

Análise financeira e econômica da Odebrecht Energia S.A. no período de 2014 a 2017

Ana Caroline dos Santos Messias (Faculdades Integradas de Itararé) anacarolinemessias02@gmail.com

Cesario Michalski Filho (Faculdades Integradas de Itararé) cesarioadm@gmail.com

Resumo:

Utilizar as técnicas de análise de balanços como forma de visualizar a situação da empresa se tornou um fator indispensável, saber como se constitui o capital, a qualidade das dívidas, a liquidez e o retorno de capitais das empresas é fator decisivo na tomada de decisão, seja para atrair investimentos, buscar recursos ou para manter o capital de giro das organizações. Como forma mais específica de análise saber a representatividade das contas e sua evolução em determinado período pode ser um diferencial no controle de possíveis causas que podem comprometer o alcance do sucesso financeiro e econômico das organizações, é a partir dessa necessidade que se comprova a importância da análise de balanços. Sob essa perspectiva o presente artigo tem como objetivo analisar as demonstrações financeiras da empresa Odebrecht Energia S.A. através das técnicas de análise por índices e análise vertical/horizontal no período de 2014 a 2017. Para tal foram calculados os índices financeiros e econômicos e realizada a análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial e da DRE da empresa. A partir dos resultados obtidos verificou-se que a empresa Odebrecht Energia S.A. não está financeiramente estabilizada e que não possui satisfatório retorno sobre os seus capitais investidos.

Palavras chave: Análise de Balanços, Índices, Análise Vertical/Horizontal.

Financial and economical analysis of Odebrecht Energia S.A. considering the period from 2014 to 2017

Abstract

The use of balance sheet analysis techniques to visualize the situation of the company has become an indispensable factor, knowing how capital is constituted, the quality of debts, the liquidity and return of companies assets is a decisive factor in the decision-making process, either to attract investments, to seek resources or to maintain the working capital of the organizations. As a more specific form of analysis know the representativeness of the accounts and their evolution in a given period can be a differential in the control of possible causes that can compromise the reach of the financial and economic success of the organizations. It is from this necessity that the importance of analysis of balance sheets is granted. From this perspective, this article aims to analyze the financial statements of the company Odebrecht Energia S.A. through the techniques of analysis by indexes and analysis vertical/horizontal considering the period from 2014 to 2017. To reach that goal, the financial and economic indexes were calculated and the vertical and horizontal analysis of the balance sheet and the company's demonstratives. From the results obtained it was verified that the company Odebrecht Energia S.A. is not financially stabilized and that it has no satisfactory return on its invested amounts.

Key-words: Balance sheet Analysis, Indexes, Analysis Vertical/Horizontal.

1. Introdução

A análise de balanços tem como objetivo evidenciar a situação da empresa, mostrar as causas que afetaram no passado, a posição atual e as tendências para o futuro. Possui alta aplicabilidade visto que obter informações sobre as empresas e definir qual a sua composição é fator determinante no momento de concessão de crédito, decisões relacionadas a investimentos e auxílio na tomada de decisões. Por isso que a análise não é importante apenas para uma pessoa ou instituição e sim para uma gama deles inclusive bancos, investidores e demais entidades (ASSAF NETO, 2010).

A Odebrecht Energia S.A. é uma empresa que atua na área de energia através do desenvolvimento de atividades e prestação de serviços relacionados a comercialização de energia elétrica. Possui empresas investidas diretas e indiretas com atividades voltadas para energia hidrelétrica, termelétrica, eólica e renovável. Presente no Brasil e em outros países a Odebrecht Energia S.A. é uma empresa do grupo Odebrecht S.A.

Para melhor compreender o desenvolvimento da empresa é necessário destacar que o grupo Odebrecht S.A. nos últimos anos esteve envolvido em escândalos de corrupção com participação na investigação da Operação Lava Jato o que afetou consideravelmente a imagem e a situação financeira e econômica de suas empresas. É nesse período de crise de imagem do grupo em conjunto com a crise econômica do país que será desenvolvida a análise da empresa Odebrecht Energia S.A.

O objetivo desse trabalho é apresentar as técnicas de análise de balanço através dos índices com apresentação dos índices financeiros e econômicos e a análise vertical/horizontal com a participação e evolução das contas das demonstrações financeiras da empresa no período de 2014 a 2017.

O artigo está estruturado inicialmente com a presente introdução, após com o referencial teórico apresentando os índices financeiros e econômicos como forma de análise, bem como a análise vertical e sua aplicação em conjunto com a análise horizontal, os métodos de pesquisa, os resultados encontrados e por fim as considerações finais.

2. Análise através de Índices

A análise de balanços surgiu da necessidade de interpretação das informações contidas nas demonstrações contábeis devido à linguagem técnica comumente utilizada entre os especialistas do ramo. Segundo Matarazzo (1998) a necessidade de traduzir essas informações para uma linguagem mais simples objetivou a criação de técnicas de análise de balanços com o intuito de transformar os dados obtidos em informações sobre a empresa.

A análise por índices é uma dessas técnicas, sendo o índice a “relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa” Matarazzo (1998, p. 153). Para Gitman (1978) a utilização dos índices é a forma mais comum de análise financeira, pois o índice possibilita o fornecimento de medidas relativas do desempenho da empresa.

A utilização dos índices proporciona também uma visão geral da organização, que de acordo com Matarazzo (1998) é uma visão geral, pois não é apresentada uma certeza nem a descoberta efetiva do problema e sim indica que algo não está ocorrendo dentro dos padrões estabelecidos o que possibilita a criação de um quadro de avaliação da empresa.

Portanto, a análise pelos índices pode revelar mais de um aspecto, para Matarazzo (1998) pode ser a situação financeira com os índices de estrutura de capital e liquidez ou a situação

econômica através dos índices de rentabilidade.

2.1 Índices de Estrutura de Capital

Os índices de estrutura de capital procuram identificar a composição do capital da empresa e segundo Matarazzo (1998, p. 157) “mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos”. Marion (2005) reforça que esses índices avaliam também a participação de capital de terceiros em relação ao capital próprio onde podem ser obtidas informações relativas ao grau de endividamento da empresa.

Alguns dos índices que fazem parte desse grupo são Participação de Capitais de Terceiros, Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos não Correntes. O índice Participação de Capitais de Terceiros para Matarazzo (1998) possibilita identificar as entradas de recursos na empresa por meio de capitais de terceiros ou de capital próprio permitindo ser verificada qual a dependência da empresa por fonte de capitais de terceiros, sendo chamado também de índice de grau de endividamento.

O índice Composição do Endividamento identifica o quanto a empresa possui de dívidas de curto prazo de todas as suas dívidas. Matarazzo (1998) destaca que quanto maiores as dívidas de curto prazo menor é o tempo que a empresa possui para gerar recursos, enquanto as dívidas de longo prazo possibilitam mais tempo para a realização de pagamentos.

Os índices relacionados à imobilização identificam quanto a empresa aplica no Ativo Permanente. O índice Imobilização do Patrimônio Líquido “pretende retratar qual a porcentagem dos recursos próprios que está imobilizada em plantas e instalações, bem como outras imobilizações, ou que não está em giro” Iudícibus (1980, p. 103). Conforme Matarazzo (1998) quanto maior for a parcela destinada ao Ativo Permanente menor será o valor aplicado no Ativo Circulante, em consequência, maior será a busca por capitais de terceiros.

Já o índice Imobilização dos Recursos não Correntes mostra o quanto a empresa aplicou no Ativo Permanente do seu Passivo não Circulante e Patrimônio Líquido. De acordo com Matarazzo (1998) não é necessário financiar toda a imobilização com recursos próprios podem ser utilizados recursos de terceiros de longo prazo devido aos bens do Ativo Permanente ter vida útil.

2.2 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez evidenciam não somente a capacidade que a empresa possui de saldar seus compromissos, mas também segundo Matarazzo (1998), procuram medir a solidez da empresa, pois apesar desta possuir bons índices de liquidez isto não é garantia do pagamento das suas dívidas dentro do prazo que pode variar com a presença de outros fatores.

Apesar de outros índices fazerem parte desse grupo, nesse trabalho serão apresentados somente os índices de Liquidez Geral e Liquidez Corrente. O índice de Liquidez Geral mostra a capacidade de pagamento da empresa no longo prazo e relaciona o que a empresa converterá em dinheiro de todas as dívidas que possui, Marion (2005), isto é, identifica quanto a empresa possui de ativo para suprir todas as suas obrigações, Matarazzo (1998). Já o índice de Liquidez Corrente indica o quanto a empresa possui no Ativo Circulante para saldar as suas dívidas de curto prazo. É possível identificar nesse índice o Capital Circulante Líquido da empresa que é o valor obtido da diferença do Ativo Circulante com o Passivo Circulante e indica a folga financeira que a empresa possui no curto prazo (MATARAZZO, 1998).

2.3 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade identificam qual o retorno que a empresa obteve de seus capitais

investidos e qual o grau de êxito econômico da empresa Matarazzo (1998). Para Marion (2005) visualizam também o potencial de vendas, a evolução das despesas e a habilidade de gerar resultados das empresas procurando aferir se o retorno obtido é satisfatório.

É índice de Rentabilidade o Giro do Ativo que segundo Marion (2005, p. 166) “significa a eficiência com que a empresa utiliza seus ativos, com o objetivo de gerar reais de vendas” o que indica que a melhor utilização dos recursos está relacionada com a melhora também das vendas, como Matarazzo (1998, p. 182) explica “o sucesso de uma empresa depende em primeiro lugar de um volume de vendas adequado”, portanto a relação existente é quanto maiores as vendas em relação ao investimento total, melhor será o resultado obtido.

Outro índice de rentabilidade é a Margem Líquida que consiste no quanto a empresa obteve de lucro em relação as suas vendas Matarazzo (1998). Devido a relação entre lucro sobre as vendas Marion (2005) o define também como índice de lucratividade.

Da multiplicação dos índices Giro do Ativo e Margem Líquida pode-se obter o índice Rentabilidade do Ativo, Marion (2005). Portanto qualquer variação nos resultados desses índices afetará diretamente a rentabilidade do ativo. Segundo Matarazzo (1998) esse índice mostra o quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao ativo e avalia a capacidade da empresa de gerar lucro e de capitalizar-se.

O último índice apresentado nesse trabalho é o índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido que como Matarazzo (1998) explica, possui como papel mostrar qual a taxa de rendimento do capital próprio indicando o quanto a empresa obteve de lucro em relação ao capital próprio investido.

Na tabela a seguir são apresentados os índices que serão utilizados para a análise da empresa nesse estudo.

Índice	Fórmula
Participação de capitais de terceiros	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}} \times 100$
Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
Imobilização dos recursos não correntes	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Passivo não Circulante}} \times 100$
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo não Circulante} (- \text{Ativo Permanente})}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$
Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Total do Ativo}} \times 100$
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$

Fonte: Adaptado de Matarazzo (1998)

Tabela 1 – Indicadores econômicos e financeiros

3. Análise Vertical/Horizontal

Enquanto a análise pelos índices proporciona uma visão geral da organização, a análise vertical/horizontal é mais específica. Como explica Matarazzo (1998) os índices podem mostrar que a empresa está com dificuldades em determinada área, a análise vertical/horizontal vai apontar qual alteração ocorreu seja em determinada conta ou na evolução de determinado fator, por isso é recomendável que a análise se inicie com a aplicação dos índices e em seguida com a utilização da análise vertical/horizontal.

A análise vertical na concepção de Matarazzo (1998) evidencia o quanto determinada conta representa de um valor-base, no Balanço Patrimonial é calculado em relação ao total do ativo e na DRE em relação às vendas. Permite também inferir a importância de cada conta da demonstração financeira e realizar comparações com padrões do ramo ou com demonstrações anteriores da empresa. Como apresentado por Iudícibus (1980) a análise vertical é importante para mostrar a estrutura de composição das contas e a sua evolução no decorrer do tempo.

Já a análise horizontal mostra a evolução das contas da demonstração financeira em relação a uma determinada demonstração base, geralmente a demonstração mais antiga. Iudícibus (1980) explica que sua principal finalidade consiste em mostrar o crescimento das contas das demonstrações através dos períodos com o objetivo de identificar tendências. Para Matarazzo (1998) a análise horizontal da mesma forma que a análise vertical possibilita fazer comparações sobre o desempenho da empresa no decorrer dos anos através da verificação das contas e de sua evolução.

É recomendável a utilização das duas análises em conjunto, pois apesar de determinada conta apresentar na análise horizontal um percentual elevado, a análise vertical pode mostrar que essa conta não tem muita participação nas demonstrações da empresa o que indica que apesar de ter grande evolução, essa conta não causará grande variação na demonstração financeira Matarazzo (1998). Devem ser evitadas também conclusões precipitadas a partir da análise vertical e horizontal utilizadas em conjunto ou isoladamente, de acordo com Iudícibus (1980) somente a utilização conjunta de vários indicadores é que poderá dar informações mais específicas sobre a situação da empresa.

4. Metodologia da Pesquisa

Este trabalho se constitui inicialmente em uma pesquisa exploratória que é a obtenção de uma visão geral do problema sobre determinado fato e a primeira etapa a ser realizada de uma investigação mais ampla, Gil (1989). Em seguida visualiza-se a aplicação da pesquisa descritiva que de acordo com Marconi e Lakatos (1999) identifica a existência de relação entre as variáveis analisadas com a utilização dos métodos estatísticos como forma de comprovação de hipóteses.

Em relação a técnica de pesquisa foi utilizada primeiramente a pesquisa bibliográfica com a utilização de material já elaborado como livros e artigos científicos, pois permitem uma maior visão do problema que em relação a sua amplitude não seriam obtidos os mesmos resultados se pesquisados diretamente, Gil (1989). E um estudo de caso, que se constitui como um “estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimento amplo e detalhado” (GIL, 1989, p. 78).

Para a análise foram aplicadas técnicas de análise de balanços nas demonstrações financeiras da empresa mais precisamente foi utilizado o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, ambos obtidos do site e dos relatórios da empresa.

O período analisado de 2014 a 2017 foi escolhido com o objetivo de mostrar a situação

financeira e econômica da empresa Odebrecht Energia S.A. durante o período de crise e recessão econômica do país em conjunto com a crise de imagem do grupo iniciada em 2015.

Para o início da análise foi aplicada a técnica de análise por índices a fim de se obter uma visão geral da organização, para em seguida ser realizada a análise vertical/horizontal com o objetivo de detectar quais as modificações e participações das contas das demonstrações da empresa. Portanto primeiro serão apresentadas as conclusões gerais e depois será feita uma apresentação mais específica da situação financeira e econômica da empresa Odebrecht Energia S.A.

5. Resultados

Os resultados encontrados a partir dos cálculos dos índices e da análise vertical/horizontal foram baseados nas demonstrações financeiras referente ao período de 2014 a 2017. O detalhamento da variação, representatividade e evolução das contas será apresentado a seguir em primeiro plano com a apresentação dos índices e após com a análise vertical e horizontal.

5.1. Índices de Estrutura de Capital

Para verificar a composição da estrutura de capital da empresa foram calculados os índices Participação de capitais de terceiros, Composição do endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos recursos não correntes. Na tabela 2 é possível visualizar os valores obtidos:

Índice	2014	2015	2016	2017
Participação de capitais de terceiros	234,38%	300,99%	269,41%	481,89%
Composição do endividamento	14,80%	12,36%	11,59%	42,02%
Imobilização do PL	202,31%	232,38%	174,85%	237,57%
Imobilização dos recursos não correntes	67,51%	63,88%	51,70%	62,62%

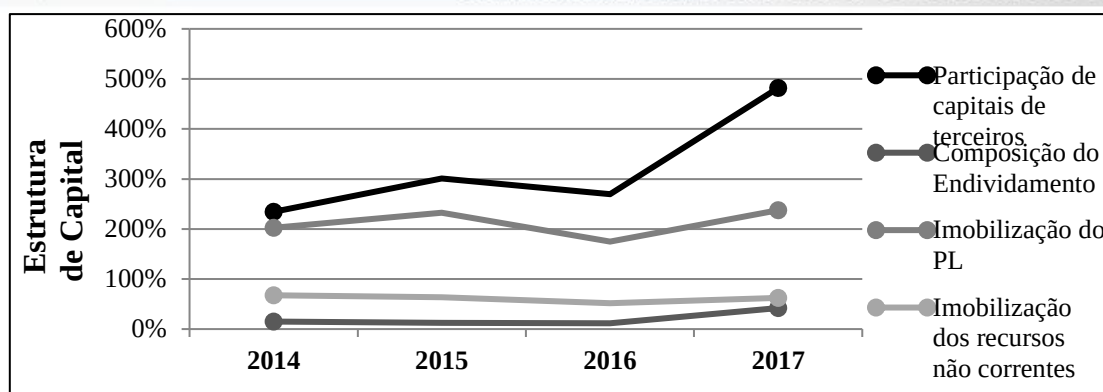
Fonte: Elaborado a partir das demonstrações financeiras da Odebrecht Energia S.A.

Tabela 2 – Índices de Estrutura de Capital da Odebrecht Energia S.A.

Analisando o primeiro índice apresentado na tabela observa-se que a participação de capitais de terceiros da empresa no primeiro ano já era um índice alto e que durante os anos aumentou significativamente evidenciando a necessidade da empresa por capitais de terceiros. Por outro lado a composição do endividamento mostra um bom índice, pois apesar do aumento no último ano as dívidas de curto prazo da empresa não representam nem a metade das dívidas totais o que indica que a Odebrecht Energia S.A. aumentou sua participação de capitais de terceiros, porém manteve a maior parte das suas dívidas com prazos maiores.

Em relação a imobilização de recursos a empresa possui altos índices, mas não se pode dizer com exatidão sua posição ou o índice de imobilização ideal que é variável em relação ao ramo de atuação das empresas, porém cabe ressaltar que a empresa em todos os anos imobilizou todo o seu Patrimônio Líquido e utilizou ainda recursos de terceiros para suprir a parcela restante. É possível concluir então que se a empresa imobilizava todo o seu Patrimônio Líquido ela não possuía Capital Circulante Próprio o que permite observar que todo o seu Ativo Circulante é financiado com recursos de terceiros. Já em relação aos recursos não correntes a empresa não apresenta índices muito altos, cerca de 60% que se destacam pela pouca variação durante os anos.

O gráfico abaixo mostra a evolução dos índices de estrutura de capital calculados para a empresa Odebrecht Energia S.A.



Fonte: Elaborado a partir dos resultados dos índices de Estrutura de Capital

Gráfico 1 – Evolução dos índices de Estrutura de Capital da Odebrecht Energia S.A.

5.2. Índices de Liquidez

Os índices de liquidez utilizados na análise foram Liquidez Geral e Liquidez Corrente. A tabela 3 apresenta os valores obtidos.

Índice	2014	2015	2016	2017
Liquidez Geral	0,56	0,56	0,72	0,71
Liquidez Corrente	0,14	0,07	0,17	0,36

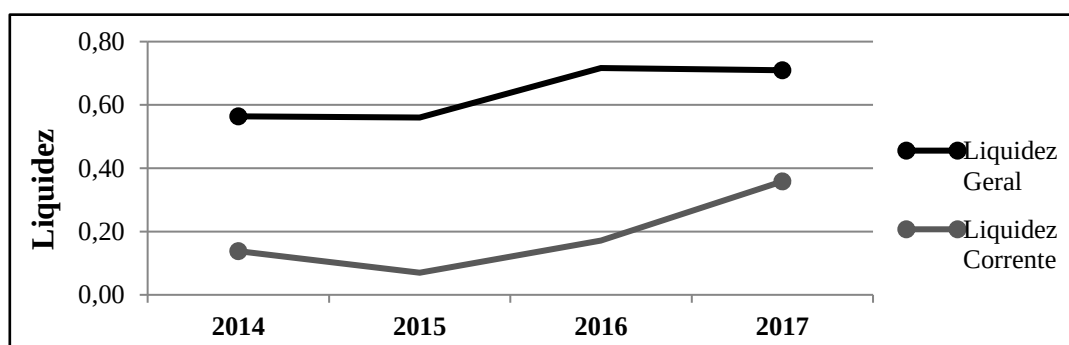
Fonte: Elaborado a partir das demonstrações financeiras da Odebrecht Energia S.A.

Tabela 3 – Índices de Liquidez da Odebrecht Energia S.A.

Ao observar os valores da tabela pode-se considerar que a liquidez da empresa não é satisfatória, em nenhum dos anos estudados a empresa apresenta Capital Circulante Líquido, logo o prazo para negociação de prazos da empresa é muito baixo. Em geral a empresa não consegue pagar todas as suas obrigações e sim parte delas o que não é um fator muito agravante, pois como as dívidas de longo prazo não possuem vencimento imediato a empresa dispõe de tempo para gerar recursos, diferentemente das dívidas de curto prazo.

No índice de Liquidez Corrente nos primeiros anos analisados a empresa apresentou baixos índices que mesmo com algumas melhoras nos demais anos ainda foram índices modestos que mostraram que a empresa não consegue pagar todas as suas dívidas de curto prazo. Essa é uma situação mais preocupante, pois a empresa não possui tempo para gerar recursos e efetuar o pagamento dessas dívidas e para suprir essa necessidade vai buscar cada vez mais capital aumentando a sua dependência por capital de terceiros.

O gráfico 2 possibilita uma maior visualização dos índices de liquidez da empresa.



Fonte: Elaborado a partir dos resultados dos índices de Liquidez

Gráfico 2 – Evolução dos índices de Liquidez da Odebrecht Energia S.A.

5.3. Índices de Rentabilidade

A fim de evidenciar o retorno que a empresa obtém de seus capitais investidos foram utilizados os índices de rentabilidade: Giro do ativo, Margem líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido. Os resultados são apresentados na Tabela 4.

Índice	2014	2015	2016	2017
Giro do Ativo	0,0582034	0,0077849	0,000015	0,000113087
Margem Líquida	-300,06%	-819,02%	-95.006,19%	-76.524,28%
Rentabilidade do Ativo	-17,46%	-6,38%	-1,44%	-8,65%
Rentabilidade do PL	-58,40%	-25,57%	-5,32%	-50,36%

Fonte: Elaborado a partir das demonstrações financeiras da Odebrecht Energia S.A.

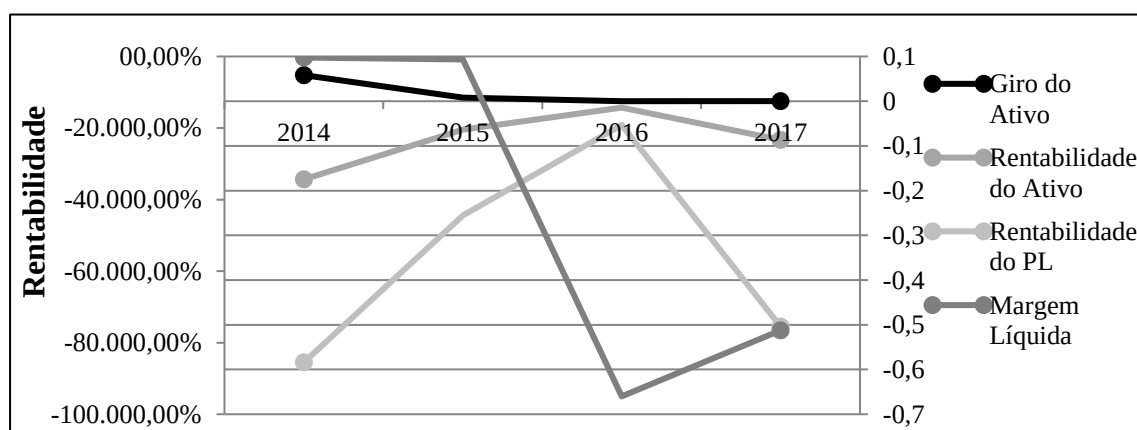
Tabela 4 – Índices de Rentabilidade da Odebrecht Energia S.A.

Nota-se que enquanto nos índices de liquidez houve relativa melhora dos índices, na análise da rentabilidade da empresa os índices apresentaram piora no decorrer dos anos. A empresa possui baixo índice de Giro do Ativo com contínua queda que mostra que a empresa vende pouco em relação ao que investe. Em relação a sua Margem Líquida, desde o primeiro ano analisado foi uma margem negativa que apresentou aumento em todos os anos em consequência dos constantes prejuízos da empresa.

Em razão da variação no Giro do Ativo e Margem Líquida da empresa o índice de Rentabilidade do Ativo também sofreu alterações e em todos os anos analisados obteve índices negativos. Apesar de ter grandes variações entre os anos destaca-se a redução dos prejuízos sobre os capitais investidos em 2016, pois nesse ano a empresa apresentou redução do seu Ativo.

Os prejuízos da empresa afetaram também o retorno em relação ao capital próprio investido que oscilou em todos os anos e mesmo com algumas melhoras, em 2017 apresentou elevado índice de prejuízo em relação ao Patrimônio Líquido.

Para uma visualização geral, abaixo encontra-se o Gráfico 3.



Fonte: Elaborado a partir dos resultados dos índices de Rentabilidade

Gráfico 3 – Evolução dos índices de Rentabilidade da Odebrecht Energia S.A.

5.4. Análise Vertical/Horizontal

Serão apresentados a seguir os percentuais obtidos nas duas análises, vertical e horizontal primeiro do Balanço Patrimonial e em seguida da Demonstração do Resultado do Exercício da empresa.

	2014	AV%	AH%	2015	AV%	AH%	2016	AV%	AH%	2017	AV%	AH%
Ativo Circulante	81.689	1,43	100	39.433	0,65	48,3	93.028	1,45	113,9	763.292	12,5	934,39
Caixa e equivalentes	43.501	0,76	100	35.209	0,58	80,9	46.613	0,73	107,2	9.767	0,16	22,45
Conta a receber de clientes	3.770	0,07	100	128	0	3,4						
Títulos e valores mobiliários							24.286	0,38	100	212	0	0,87
Títulos a recuperar	4.988	0,09	100	2.638	0,04	52,9	4.130	0,06	82,8	4.943	0,08	99,1
Debêntures										748.293	12,2	100
Sociedades do Grupo Odebrecht	884	0,02	100	557	0,01	63	17.654	0,28	1997	77	0	8,71
Ativo não circulante	5.634.356	98,6	100	6.042.099	99,4	107	6.282.836	98,14	112	5.329.536	87,1	94,59
Títulos e valores mobiliários	10.187	0,18	100	15.443	0,25	152	2.891.275	45,16	28382	2.472.518	40,4	24271
Instrumentos Financeiros	2.085.628	36,5	100	2.502.328	41,2							
Sociedades do Grupo Odebrecht	12.116	0,21	100				361.305	5,64	2982	358.754	5,86	2961
Ativo Permanente	3.458.349	60,5	100	3.524.328	58	102	3.030.256	47,33	87,62	2.498.264	40,8	72,24
Investimentos	2.819.420	49,3	100	2.877.207	47,3	102	2.521.228	39,38	89,42	2.220.809	36,3	78,77
Imobilizado	393.920	6,89	100	393.874	6,48	100	877	0,01	0,22	845	0,01	0,21
Intangível	245.009	4,29	100	253.247	4,16	103	508.151	7,94	207,4	276.610	4,52	112,9
Total Ativo	5.716.045	100	100	6.081.532	100	106	6.402.203	100	112	6.119.176	100	107,05
Passivo Circulante	593.121	10,4	100	564.014	9,27	95,1	541.324	8,46	91,27	2.129.628	34,8	359,05
Empréstimos e Financiamentos	497.047	8,7	100	144.852	2,38	29,1	135.067	2,11	27,17	66.944	1,09	13,47
Debêntures	7.899	0,14	100	349.665	5,75	4427	282.958	4,42	3582	2.048.076	33,5	25928
Investimentos a pagar							85.400	1,33	100	6.846	0,11	8,02
Fornecedores	86.554	1,51	100	59.332	0,98	68,6	96	0	0,11	79	0	0,09
Tributos a pagar	1.561	0,03	100	3.396	0,06	218	3.874	0,06	248,2	417	0,01	26,71
Sociedades do Grupo Odebrecht										7.216	0,12	100
Contas a pagar	60	0	100	3.245	0,05	5408	33.929	0,53	56548	50	0	83,33
Passivo não circulante	3.413.499	59,7	100	4.000.897	65,8	117	4.127.801	64,47	120,9	2.937.944	48	86,07
Empréstimos e Financiamentos	243.957	4,27	100	245.763	4,04	101						
Debêntures	2.823.542	49,4	100	3.254.333	53,5	115	3.701.885	57,82	113,1	2.320.015	37,9	82,17
Sociedades do Grupo Odebrecht	299.179	5,23	100	355.324	5,84	119	371.412	5,8	124,4	326.507	5,34	109,13
Tributos a pagar							15.906	0,25	100	32.137	0,53	202,04
Tributos diferidos							7.893	0,12	100	47.799	0,78	605,59
Investimentos a pagar	25.541	0,45	100	28.216	0,46	110	25.440	0,4	99,6	16.863	0,28	66,02
Outros passivos	21.280	0,37	100	15.645	0,26	73,5	5.209	0,08	24,48	3.193	0,05	15
Patrimônio Líquido	1.709.425	29,9	100	1.516.621	24,9	88,7	1.733.075	27,07	101,4	1.051.601	17,2	61,52
Capital Social	1.701.660	29,8	100	1.859.949	30,6	109	1.987.862	31,05	116,8	1.987.862	32,5	116,82
Prejuízos acumulados	-695.467	-12	100	-1.078.086	-18	155	-987.018	-15,4	141,9	-1.405.487	-23	202,09
Participação de não controladores	703.232	12,3	100	734.758	12,1	104	732.231	11,44	104,1	621.590	10,2	88,39
Total passivo e PL	5.716.045	100	100	6.081.532	100	106	6.402.203	100	112	6.119.176	100	107,05

Fonte: Elaborado a partir do Balanço Patrimonial da Odebrecht Energia S.A.

Figura 1 – Análise Vertical/Horizontal do Balanço Patrimonial da Odebrecht Energia S.A.

Analisando o Balanço Patrimonial observa-se que enquanto na análise dos índices foi identificado que a empresa aumentou sua participação de capitais de terceiros, a análise vertical mostra que esse aumento ocorreu com as dívidas de curto prazo. Em 2014 o Passivo Circulante representava 10,38% em relação ao total e no ano de 2017 passou para 34,8%, o que de acordo com a análise horizontal correspondeu a uma evolução de 359,05%.

Ao examinar a participação das contas que compõe o Passivo Circulante verifica-se um crescimento maior da conta debêntures. Em 2014 esta conta representava 0,14% e em 2017 passou para 33,47% mostrando uma evolução de 25.928,29% dos debêntures de curto prazo. Os empréstimos e financiamentos em contrapartida apresentam queda, em 2014

representavam 8,7% e passaram para 1,09% em 2017, ou seja, apresentaram redução de 87,47% dos percentuais. Essa queda amenizou o aumento das dívidas de curto prazo fazendo com que a participação de capitais de terceiros de curto prazo da empresa crescesse em menor proporção apesar do aumento da conta debêntures.

Já as dívidas de longo prazo apresentaram declínio no último ano, em 2014 seu percentual de participação foi de 59,72% e em 2017 de 48,01% evidenciando uma queda de 19,61%, em grande parte afetados pela queda de 23,26% na participação da conta debêntures. Portanto observa-se que apesar dessa queda no último ano a participação de capitais de terceiros de longo prazo da empresa ainda é maior que os capitais de terceiros de curto prazo, porém o fato de as dívidas de curto prazo crescer em maior proporção em razão da redução das dívidas de longo prazo é um fator preocupante.

Diante disso verifica-se que a conta debêntures possui grande participação nas demonstrações e que a empresa no último ano aumentou sua busca por debêntures de curto prazo em face da redução dos de longo prazo o que afetou sua participação de capitais de terceiros.

Conforme verificado na análise dos índices, a empresa possui alto índice de imobilização apresentando variações entre os anos analisados como identificado no percentual de participação do Ativo Permanente da empresa. Em 2014 o Ativo Permanente representava 60,50% do total e apresentou redução nos demais anos, principalmente em 2017 onde obteve o menor percentual de 40,83% devido a queda das contas investimentos e imobilizado, o que ocorreu em razão do grupo Odebrecht S.A em 2016 focar na desmobilização dos ativos de suas empresas.

Em 2014 o Patrimônio Líquido da empresa representava 29,91% e em 2017 caiu para 17,19%, se no primeiro ano analisado já se observava que o valor aplicado no Ativo Permanente era maior que o Patrimônio Líquido da empresa pode-se deduzir que o restante era capital de terceiros, com essa queda em 2017 criou-se ainda mais a necessidade de buscar capital o que justifica o aumento dos capitais de terceiros de curto prazo.

A maior queda do Patrimônio Líquido da empresa foi em 2017, pois apesar de o capital social representar um pouco mais nesse ano, os prejuízos aos poucos começaram a corromper o Patrimônio Líquido o que justifica sua queda, logo a empresa está tendo cada vez menos retorno de seu capital próprio, ao contrário, seu Patrimônio Líquido está sendo consumido pelos constantes prejuízos.

Em relação aos direitos da empresa observa-se que o Ativo não Circulante possui grande participação, em grande parte devido a parcela correspondente ao Ativo Permanente. Em 2014 o Ativo não Circulante representava 98,47% do total e passou para 87,10% em 2017 o que ocorreu com a queda do Ativo Permanente, em consequência dessa redução da participação do Ativo não Circulante, a empresa conseguiu investir mais no Ativo Circulante nesse ano.

O Ativo Circulante da empresa que em 2014 representava 1,43% do total obteve um grande aumento em 2017 e passou a representar 12,47% o que pela análise horizontal observa-se uma evolução de 934,39%. Com esse aumento do Ativo Circulante a empresa passou a ter mais direitos para cobrir suas obrigações, porém conforme verificado o Passivo Circulante também aumentou o que mostra que as dívidas continuam maiores em relação aos direitos que a empresa possui.

	2014	AV%	AH%	2015	AV%	AH%	2016	AV%	AH%	2017	AV%	AH%
Receita	332.693	100	100	47.344	100	14,23	97	100	0,029	692	100	0,21
Custo dos produtos vendidos	-156.692	-47	100	-27.562	-58,2	17,59						
Lucro Bruto	176.001	52,9	100	19.782	41,8	11,24	97	100	0,055	692	100	0,39
Despesas e Receitas operacionais Gerais e administrativas	-11.143	-3,4	100	-4.305	-9,09	38,63	1.914	1973,2	17,18	-19.207	-2775,58	172,4
Outras receitas e despesas líquidas	35.034	10,5	100	2.158	4,56	6,16	161.843	166848,45	462	62.571	9042,05	178,6
Lucro (prejuízo) operacional	199.892	60,1	100	17.635	37,3	8,82	160.026	164975,26	80,06	44.056	6366,47	22,04
Resultado financeiro líquido	-322.129	-97	100	-221.947	-469	68,9	-123.005	-126809,3	38,19	-150.403	-21734,5	46,69
Resultado de participações societárias	-865.197	-260	100	-180.903	-382	20,91	-192.597	-198553,6	22,26	-421.535	-60915,5	48,72
Prejuízo antes do IR	-987.434	-297	100	-385.215	-814	39,01	-155.576	-160387,6	15,76	-527.882	-76283,5	53,46
IR e contribuição social correntes e diferidos	-10.853	-3,3	100	-2.541	-5,37	23,41	-7.953	-8198,97	73,28	890	128,61	8,2
Prejuízos das operações continuadas							-163.529	-168586,6	100	-526.992	-76154,9	322,3
Lucro (prejuízo) das operações descontinuadas							71.373	73580,41	100	-2.556	-369,36	3,58
Prejuízo do exercício	-998.287	-300	100	-387.756	-819	38,84	-92.156	-95006,19	9,23	-529.548	-76524,3	53,05

Fonte: Elaborado a partir da Demonstração do Resultado do Exercício da Odebrecht Energia S.A.

Figura 2 – Análise Vertical/Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício da Odebrecht Energia S.A.

Conforme verificado na Demonstração do Resultado do Exercício as vendas apresentaram declínio no decorrer dos anos, em 2016 apresentaram grande queda em relação ao ano de 2014 e passaram a representar 0,029% de acordo com a análise horizontal. O que ajudou a empresa a não se desestabilizar completamente em 2016 foi a participação das contas receita operacional e outras receitas líquidas que contribuíram para que a empresa tivesse o menor prejuízo entre todos os anos analisados, diferentemente do ano de 2014 onde apesar de ter boas vendas a empresa apresentou o maior prejuízo.

Em 2017 apesar do aumento das vendas a empresa obteve prejuízo de -529.548, pois já não possuía receita operacional e sim despesa operacional que apresentaram grande evolução e passaram a representar -2.775,58 da DRE. A empresa obteve também receita líquida nesse ano, porém foi 61,34% menor que no ano anterior. Com as baixas vendas, aumento das despesas e quedas nas receitas operacionais líquidas a empresa não conseguiu se estabilizar o que justifica o elevado prejuízo em 2017.

A análise vertical mostra que os prejuízos dos anos de 2016 e 2017 passaram a ter maior participação na DRE e em 2017 representaram -76.524,28% em relação ao total das vendas. Portanto em consequência dos prejuízos a empresa teve reduzido seu poder de gerar lucro e de se capitalizar.

6. Considerações Finais

Considerando o objetivo do trabalho de realizar uma análise financeira e econômica da empresa Odebrecht Energia S.A, foram aplicadas as técnicas de análises por índices e análise vertical/horizontal com o intuito de compreender o desenvolvimento da empresa e suas atitudes no período analisado.

Destaca-se nessa análise que no primeiro ano analisado a empresa já não possuía excelentes índices que com várias oscilações durante os anos apresentaram piora em 2017, o que se observa que a empresa possuiu dificuldades em manter sua estabilidade.

Em relação aos índices financeiros verifica-se que a empresa aumentou sua dependência por capitais de terceiros em grande parte os de curto prazo, também que apesar da melhora nos últimos anos os índices de liquidez ainda não eram considerados satisfatórios. Destaca-se, no entanto, melhoras em todos os índices financeiros em 2016, pois de acordo com os dados obtidos dos relatórios anuais do grupo Odebrecht S.A o grupo esteve focado em melhorar a liquidez e estrutura de capital de suas empresas por meio da desmobilização de Ativos e em alguns de seus negócios com reestruturação financeira.

Já a rentabilidade da empresa apresenta índices preocupantes como visto nas técnicas de análise, onde se observa que apesar da empresa não possuir boa situação financeira a situação econômica encontra-se em situação de relativa piora, por isso verifica-se a importância do foco da empresa na desmobilização, pois como consequência trará a redução do Ativo o que pode auxiliar a empresa a obter melhores índices de rentabilidade no longo prazo.

Portando pode-se concluir com os resultados obtidos dos índices e da análise vertical/horizontal, que a empresa sofreu com a presença de fatores internos e externos que contribuíram para a piora dos resultados dos índices e da participação das contas e que apesar das ações do grupo Odebrecht S.A terem contribuído para a melhora dos resultados, a empresa Odebrecht Energia S.A apresenta um investimento de maior risco e não possui capacidade de dar bons retornos de capital, assim como sua estrutura de capital e liquidez também não são satisfatórias.

Referências

ASSAF NETO, A. *Estrutura e Análise de Balanços: Um enfoque econômico-financeiro*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GITMAN, L. J. *Princípios de Administração Financeira*. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1978.

IUDÍCIBUS, S. *Análise de Balanços*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1980.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, J. C. *Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATARAZZO, D. C. *Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ODEBRECHT. *Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas 2015/2014*. Disponível em: <https://www.odebrecht.com/sites/default/files/dfs_oe_dez15.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2018.

ODEBRECHT. *Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas 2017/2016*. Disponível em: <https://www.odebrecht.com/sites/default/files/2601-18_-_relatorio_oe_0.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2018.

ODEBRECHT. *Relatório Anual 2014*. Disponível em: <https://www.odebrecht.com/sites/default/files/ra-odebrecht-2014-final_pdf_site_pt.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2018.

ODEBRECHT. *Relatório Anual 2015*. Disponível em: <https://www.odebrecht.com/sites/default/files/ra_odebrecht_2015.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2018.

ODEBRECHT. *Relatório Anual 2016*. Disponível em: <https://www.odebrecht.com/sites/default/files/ra_odebrecht_2016.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2018.

ODEBRECHT. *Relatório Anual 2017*. Disponível em: <https://www.odebrecht.com/sites/default/files/relatorio_anual_2017.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2018.